

# **I**nformativo **do** **S**eminário

Filosófico

Guanelliano

Ibero-americano

**Edição n.63**

*Éffata*

Carta do Formador	02
Pensamento Guanelliano	03
Espaço Filosófico	04
Espaço Catequético	06
Santo do Mês	07
Obras Guanellianas	08
Notícias do Seminário	09



Maio - Junho 2018

Edição: [effata.sdc@gmail.com](mailto:effata.sdc@gmail.com)





## *O lado aberto de Cristo*

No Evangelho de São João está relatada a tão conhecida aparição de Cristo ressuscitado aos onze apóstolos, onde o Senhor dá ao apóstolo Tomé, até então incrédulo, a possibilidade, e porque não dizer também, o privilégio de tocar-lhe o lado traspassado pela lança. O lado do Senhor ferido pela lança do soldado remete ao seu Sagrado Coração e a cena joga luz sobre a motivação principal do sacrifício de Jesus que é o amor. Portanto, Jesus ao convidar o apóstolo Tomé a tocar o seu lado aberto, lhe dá a oportunidade de pôr seu dedo nesse eloquente e místico símbolo do amor extremo de Deus pelos homens, manifestado e comprovado no sacrifício de Jesus no calvário.

Da mesma maneira o Senhor deseja conceder a nós tal privilégio, o de espiritualmente pôr o dedo no seu lado aberto, a fim de que o possamos conhecer intimamente e com ele entrar numa mais perfeita comunhão. Eis que em primeiro lugar isso se torna realidade de modo especial na experiência de oração, quando entrando num íntimo diálogo com ele, nós lhe abrimos os segredos do nosso coração e ele nos abre o tesouro do seu amor e da sua graça. Fazendo assim, o cristão é levado a se habituar cada vez mais a rezar com o coração, lugar da intimidade e fazer com que o amor, fruto do Espírito Santo, torne-se o motor e a alma da oração, de modo que mesmo em tempos de secura e aridez na vida espiritual, ele persevere impulsionado por esse mesmo amor. Tocar espiritualmente o lado aberto de Cristo é fazer a experiência do amor, com o qual somos por ele pessoalmente amados e compreender qual foi o preço da nossa salvação.

Ainda outra maneira indicada pelo Senhor, por meio da qual podemos tocar suas chagas, é no serviço concreto aos irmãos em situação de necessidade, os pobres, os aflitos, os doentes, enfim todos os que sofrem, pois Jesus ao concluir a descrição do juízo final, declara que *“todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”* (Mt 25, 40). Servindo aos irmãos que sofrem, nos é concedida a graça de colocar nossas mãos nas chagas do corpo místico de Cristo. A este mesmo Jesus, que prolonga seu sofrimento no sofrimento de tantos irmãos e irmãs, que no mundo de hoje padecem, é que nós servimos quando praticamos as obras de misericórdia. São Luis Guanella, com palavras comoventes comenta essa realidade na sua obra intitulada *Andiamo al monte dela felicità*: *“Se visses Jesus menino tremendo de frio, o socorrerias, não é verdade? Se visses Jesus coberto de suor e exausto pelo cansaço, o receberias de bom grado em casa. E vendo Jesus subir o calvário ensanguentado, oh como se consolaria o teu espírito por podê-lo ajudar! Então lembra que o Senhor disse: “todo aquele bem que fizestes ao menor dos homens é como se o tivésseis feito a mim”* (Opera Omnia, vol. III, pág. 204).

Querido leitores do *Éffata*, estamos nos aproximando da solenidade do Sagrado Coração de Jesus e nesse dia, nós Servos da Caridade, iremos renovar por devoção os nossos votos. Seguindo o desejo do fundador, temos especial estima pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus, porque por vocação nos sentimos atraídos pelo seu amor. É preciso que nos lembremos de que oração e caridade são duas faces da mesma moeda, ambas tornam-se expressão de uma autêntica devoção ao Sagrado Coração de Jesus.



Querido leitor, ao chegar Maio, enquanto escrevo, lembro nossa Querida Mamãe, a quem dedicamos esse mês: a Santíssima Virgem Maria. A Ela a Constituição dos Servos da Caridade, entre outras, dedica as seguintes palavras: *“ao longo do caminho da nossa vida temos conosco a Virgem Maria, Mãe do Senhor. Invocando-a como Mãe da Divina Providência e Imaculada, reconhecemos nela a ternura do Pai.”*

A imagem da Mãe da Divina Providência transmite a todo aquele que a contempla devotamente, a mensagem de que nunca estamos sós. Basta olhar o rosto sereno da Virgem, o menino em seu colo representando a humanidade que pode se colocar ali, naquele mesmo lugar, sendo protagonista daquela eloquente troca de olhares.

A mãe nunca abandona o filho. Está atenta a qualquer perigo que possa pô-lo em risco. Mesmo se não o tem no colo, e o deixa livre pra brincar no parque enquanto está sentada, a mãe apenas avista uma formiga na perna do filho, já lhe dá com a ponta dos dedos e afasta o iminente perigo.

Assim, conosco é a Virgem Maria. Atenta às menores necessidades. E a Ela se dirigia filialmente São Luís Guanella. Ele reconhecia n’Ela a ternura do Pai, como lemos na Constituição.

Passam os tempos, mudam as organizações e a mensagem infundida pelo Espírito no coração do Fundador é sempre atual! Ele foi inspirado pelo Pai, em um momento específico da história de um mundo em transformação, em meio a guerras, e que já começava a dar mostras de perdição na busca de conforto e de todo o supérfluo. E atualmente, por todos os lados o que vemos são homens preocupados com guerras, nações desordenadas por governantes medíocres e sem vocação para tanto, discussões sobre verdades perenes que agora são postas em dúvida, discussões sobre o futuro da humanidade com as supostas preocupações ambientais e assim por diante, pra não citarmos mais.

Pessoalmente também o ser humano se preocupa com o que comer, beber, com o futuro dos filhos, o sucesso no emprego, tentativa de bom desempenho nos estudos... Cumprir obrigações!

A esse mundo agitado e preocupado, São Luís Guanella e nós, seus filhos, queremos dizer: *“Tende calma! Confia! Deus tudo governa com sua Providência. Não te esqueças de que tudo concorre para o bem dos que amam a Deus, como disse o Apóstolo. E o Senhor disse ainda: “Pedi e recebereis! Nenhum patrão e nenhum negócio no mundo é tão garantido.”*

E mais do que isso, como Servos da Caridade, religiosos com sua estampa na carteira, terço no bolso e a devoção à Mãe da Providência no coração, queremos lembrar àqueles que encontramos no caminho: Não há o que temer! Já és aquela criancinha no colo da Mãe.”

Amor de pai e mãe se entrelaçam na Constituição Guanelliana. Confiança no Pai que aumenta com o carinho pela Mãe e faz rezar com o salmista, diante das preocupações diárias: *“Fiz calar e sossegar a minha alma; ela está em grande paz dentro de mim, como a criança bem tranqüila, amamentada no regaço acolhedor de sua mãe.”* (Salmo 130, 2)





## O Livre Arbítrio

Caros amigos leitores! Neste artigo apresento-lhes o problema do mal no mundo. Sem dúvida é uma grande problemática, pois o título que lhe dei sugere isto. Ouvimos dizer por diferentes meios, diversas teorias sobre este problema e muitas delas culpam a Deus. Muitas vezes nos perguntamos se Deus existe, porque acontece isto ou aquilo. Portanto, para responder isto introduzirei este termo na explicação: O livre-arbítrio.

Abordarei este tema a partir da visão cristã, então partimos da certeza de que, tudo aquilo que existe é bom, pois a criação é obra de Deus, e Deus é completamente bom e aquilo que Ele faz está cheio de Bondade (a palavra bondade deve entender-se aqui como procedente do Bom, ou seja, Deus). Consequentemente Deus cria ao homem completamente livre em seu agir, logo, o ser humano é responsável pelas suas decisões. Está afirmação implica em dizer que quando o homem age desta ou daquela maneira, age porque ele quer, não porque alguma coisa ou pessoa lhe obrigue. Mas, alguma pessoa dirá com esta afirmação: Em caso do indivíduo ser ameaçado ou coagido para tomar uma decisão contra a própria vontade, cadê a liberdade? Ora, ainda nessa situação o ser humano é completamente livre e portanto, único responsável do seu agir.



A vontade é movida por si mesma e, portanto, por nenhum tipo de ente proveniente de fora do indivíduo. Aqui surge a teoria da autodeterminação que consiste em dizer que agimos de certa maneira porque queremos agir, e portanto concluímos que o mal moral que realizamos é porque nós queremos realizar, e este agir “querendo querer” é denominado como livre-arbítrio. Numerosos santos como Agostinho e Tomás de Aquino descrevem isto e são unânimes ao afirmar que o ser humano tem poder sobre a própria decisão que toma, no transcurso dos seus atos voluntários. Ora, é como se afirmássemos isto cada vez que agimos: “Eu quero querer fazer o mal” e, portanto basta que nos queiramos fazer uma coisa para de aqui em diante fazê-la.

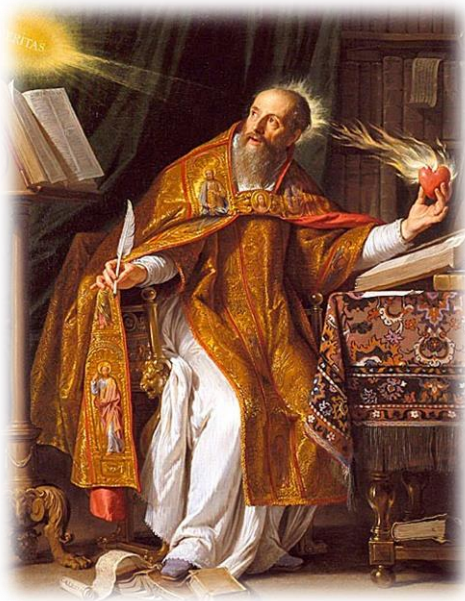
Alguém me pode objetar dizendo: Ora, muitas vezes eu quero fazer o bem, mas não consigo realizar os bons propósitos a que me havia dado, e realizo aquilo que não quero. Neste ponto retomo a Santo Agostinho quando afirma que ainda que o ser humano seja fraco, continua tendo liberdade, portanto, a fraqueza da nossa natureza humana não nos exime da responsabilidade do nosso agir.

Ao longo da sua vida e do processo da sua conversão Santo Agostinho sentiu que havia vontades que lutavam dentro dele. Por um lado ele queria servir a Deus, fazer o bem que lhe estava inspirando o Espírito Santo, mas, por outro lado, ainda queria seguir na vida anterior que era a vida de vícios e pecados. Portanto, em seu interior experimentava que havia uma vontade dividida. Aquilo que São Paulo afirma quando diz *“faço o mal que não quero e não consigo fazer o bem que eu quero”*. Rm 7, 5-23.





Então, Agostinho afirma que, quando agimos, o fazemos porque dentro de nós há uma vontade dividida e neste caso nós devemos tomar o conhecimento daquilo que é Bom em si mesmo e do Bem que nos é proposto. Logo, tomando esse conhecimento agiremos de modo que não cometamos o mal.



De novo, Deus é completamente bom e não é a causa do mal moral existente no mundo. Ele envia sua graça santificante ao ser humano procurando levá-lo ao bem através das boas ações. O ser humano, com sua liberdade e livre-arbítrio escolhe agir fora da vontade divina, e nesta escolha do mal é ele o único responsável pelo mal existente e de tudo aquilo que lhe faz dano.

Ora, se o ser humano é responsável pelo mal que realiza pela sua livre escolha, dessa mesma maneira em qualquer momento de sua vida pode escutar a voz de Deus dentro do seu coração e escolher voltar para Ele. A decisão é livre e proposta divina está ali. Basta que o ser humano entre no íntimo do seu coração, silencie o exterior, cale toda voz do mundo e abra os ouvidos de sua alma e assim como o barulho silencioso do sussurro do vento escutará nas profundezas do seu ser a voz de Deus que lhe chama a orientar a sua liberdade para o bem que está chamado a realizar. Esta voz escuto-a Santo Agostinho a afirmou: *“Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava lá fora. Estavas comigo, mas eu não estava contigo. Tu me chamaste, e teu grito rompeu a minha surdez. Espargiste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz”*.

Por tanto irmãos, a proposta divina está ali na nossa frente, basta que digamos que sim ao projeto divino que sempre busca aquilo que é bom para nós e a nosso chamado de viver a eternidade.



*Uma resposta do Coração!*





Caros leitores e amigos do Seminário Filosófico, nesta edição de nosso “Espaço Catequético”, recordaremos uma catequese do Papa Francisco de fevereiro deste ano, sobre a Liturgia da Palavra. Como tínhamos lido em uma das publicações anteriores do nosso Informativo, sabemos que a Igreja divide o ano litúrgico em diversos tempos, nos quais estão distribuídas as leituras e passagens da Palavra de Deus.



A Sagrada Escritura lida e meditada é um *“Tesouro Espiritual”* do qual todos os fiéis devem desfrutar. No Número 131 do Catecismo da Igreja Católica encontramos uma excelente afirmação sobre a importância de entrarmos em contato com a Palavra:

*“São tão grandes o poder e a eficácia contidos na Palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja, e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte da vida espiritual”. É preciso que os “fiéis tenham pleno acesso à Sagrada Escritura”.*

Por meio da Palavra, o Senhor nos concede os dons de sua Graça, nos enche de seu amor, nos sustenta nos momentos de dificuldades, aumenta a nossa fé no Cristo e nos auxilia na caminhada rumo à salvação. Para que possamos meditar a Escritura devemos aprender a silenciar a mente e o coração, das distrações do dia a dia e pedir que o Espírito Santo nos ajude e ilumine.

O Papa nos instrui: *“Há um nexó vital entre escuta e fé. São unidas. Esta – a fé – de fato, não nasce da fantasia de mentes humanas, mas, como recorda São Paulo, “vem da escuta e a escuta diz respeito à palavra de Cristo” (Rm 10, 17). A fé se alimenta, portanto, da escuta e conduz ao Sacramento”.* Na Missa recebemos pela pregação do padre ou do bispo um auxílio de como traduzir em práticas cotidianas, os ensinamentos e os valores da fé que nos propõe o Antigo e o Novo Testamento. Francisco nos recorda ainda da passagem do Evangelho em que o Senhor Jesus nos orienta: *“Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito” (Jo 15,7).*



Os dizeres de Jesus são muito oportunos para os dias em que vivemos, pois as pessoas estão muito preocupadas, ou com as ideologias ou com um ativismo individualista e acabam por esquecer-se que a glória pessoal acaba mui facilmente. Aquele bem que realmente agrada o Senhor, que perdura e gera frutos é o que fazemos em comunhão com os seus ensinamentos, com a sua graça em prol dos irmãos que sofrem.

Irmãos, voltemos a Deus nossos corações. Prestemos atenção na sua Palavra proclamada durante a Santa Missa. Deixemo-nos moldar por seus conselhos com firme confiança de que este é o verdadeiro caminho rumo à felicidade.



Caríssimos irmãos e irmãs leitores! Neste espaço dedicado aos santos da caridade, trago a vocês uma figura exemplar de caridade cristã. É um Bem-aventurado da América Latina, pouco conhecido por muitos, mas sei que ao ler sua vida seduzirá seus corações: Está é sua história.

MARIANO DE JESUS EUSE (1845-1926). (Marianito, como era carinhosamente chamado). O Servo de Deus Dom Mariano de Jesus nasceu em Yarumal, Colômbia, na diocese de Antioquia, em 14 de outubro de 184. Ele era o mais velho dos sete irmãos. Seus pais eram Pedro Euse e Rosália.

Ele foi batizado no dia seguinte e o confirmou quando tinha apenas dois anos de idade. Os pais de Mariano eram muito religiosos, portanto, desconfiando da escola pública, que então se comportava como um modo muito hostil à Igreja, eles cuidavam pessoalmente da educação de seus primogênitos. Deles, Mariano aprende não apenas boas maneiras, mas também a ler, escrever e

os rudimentos das ciências.

Os esforços dos pais foram recompensados e, muito em breve, o menino começou a ensinar outras crianças menos afortunadas do que ele. Quando, aos 16 anos, manifestou o desejo de ser padre, foi-lhe confiado o pedido do seu tio sacerdote de virtudes reconhecidas e de ciência. Ao seu lado, Mariano inicia sua formação cultural e espiritual.

Passou a vida, simples e integral, entre oração, estudo e trabalho. Em 1869, aos 24 anos, ingressou no recém-inaugurado Seminário de Medellín, onde se preparou muito para o sacerdócio. Em 14 de julho de 1872, ele foi ordenado sacerdote.

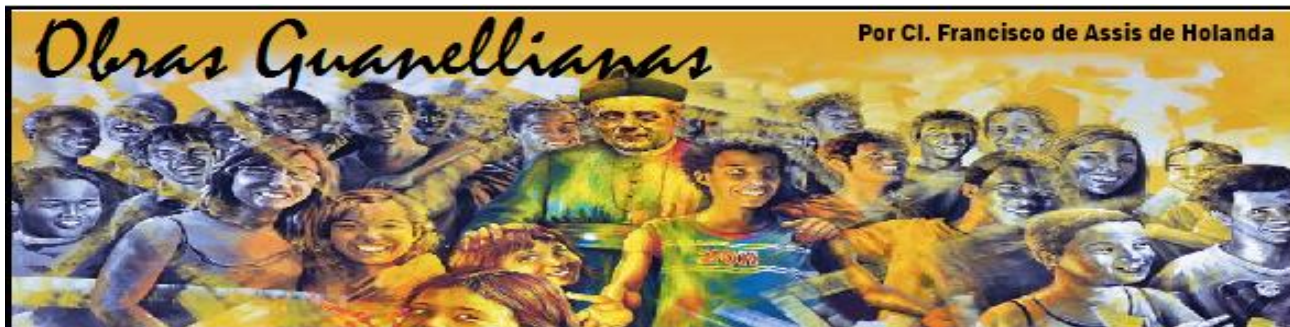
Ele sabia como se inserir totalmente na vida das pessoas, participando das tristezas e alegrias de todos. Os pobres, a quem ele chamava de “nobres de Cristo”, eram seus favoritos, usava seus recursos econômicos para aliviar as dificuldades e privações dos mais fracos. Estava pronto a qualquer hora do dia ou da noite para ajudá-los.

Espalhou a boa imprensa e ensinou a doutrina cristã a todos, pobres e ricos, crianças e adultos. Na sua paróquia promovia muito a prática religiosa: assistir à missa, rezar o terço como família, devoção ao Coração de Jesus. Por muitos anos ele gozou de boa saúde, isso permitiu que ele praticasse a mortificação com penitências e jejuns.

Mas, finalmente teve uma infecção seria na bexiga e morreu em 13 de julho de 1926, sendo enterrado na capela da Virgem do Carmo. Passados dez anos da sua morte, quando foram exumar os restos mortais para levá-los à nova igreja paroquial, o corpo estava intacto. Foi outro milagre, que despertou ainda mais a devoção e fervor por essa figura. Foi Beatificado pelo Papa João Paulo II em Nove de abril de 2000.







Estimados leitores do Informativo Éffata!

Nesta edição começaremos a apresentar para vocês, um pouco da atividade guanelliana exercida na Europa. Foi na Itália onde tudo começou, e desde aí se expandiu pelo mundo. Inspirados pelas palavras do fundador, "*todo mundo é pátria vossa*", a Congregação vem produzindo muitos frutos em vários países. Temos duas províncias com sede na Itália, a província Sagrado Coração com sede na cidade de Como, e a província Romana São José com sede em Roma. A província Sagrado Coração é constituída por dois países, Suíça, Israel, e o norte da Itália, e a província Romana São José pelo Centro Sul da Itália e Polônia.



Desta vez nos deteremos na província Sagrado Coração, traremos um pouco da realidade de suas casas. Ao todo são 19 cidades com casas guanellianas, onde são exercidas diversas atividades. Começaremos pela comunidade guanelliana em Barza d' Ispra onde se encontra a casa Don Guanella, aí está o noviciado das duas províncias, um lar de idosos, e um centro de acolhida para pessoas que passaram dos 65 anos e, necessitam de assistência e cuidado durante o dia. O centro de acolhida funciona de segunda a sábado, com exceção de feriados, e está incluída assistência médica e social. A casa também funciona como um espaço para retiros espirituais, seu ambiente acolhedor com um parque de mais de 20 hectares promove o silêncio e favorece a oração.

Em 1934 a casa Don Guanella recebe os primeiros noviços, que vindos das duas províncias se reúnem para fazer experiência mais profunda com o Senhor e o carisma guanelliano. Atualmente não temos noviços em formação. O lar de idosos acomoda 59 pessoas de ambos os sexos e, conta com todos os serviços necessários para preservar ao máximo, o bem está físico e mental dos assistidos. Com o auxílio de profissionais qualificados que atendem 24 horas por dia, cada idoso é tratado com máxima atenção e carinho. São oferecidas atividades de animação, recreação e assistência espiritual, tornando o ambiente mais familiar. São Luís Guanella ama de um modo bem particular os idosos.



Em união com Jesus o Bom Pastor e o Samaritano compassivo, desejoso de socorrer e resgatar a todos, amou os mais abandonados e sofredores e trabalhou sem medida para lhes dar "*Pão e Senhor*". Assim, seguindo os passos do fundador cada Servo da Caridade revela em seu dia a dia o Rosto Misericordioso de Deus Pai, que acolhe e chama cada um por seu nome, amando-nos imensamente.



# Notícias do Seminário

Por Cl. Luis Coronel

No mês de março os religiosos Adriel e Luis viajaram para Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, extremo sul, junto com o Padre Adelmo para a preparação da semana santa que teve início na segunda-feira, de 26 de março ao 02 de abril, onde tiveram uma experiência enriquecedora. Enquanto na paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho-Porto Alegre, os religiosos (seminaristas) que não viajaram, também tiveram a sua participação na liturgia do tríduo onde contaram com a participação do Bispo Dom Leomar que presidiu a celebração.



Logo que acabou a solenidade da celebração da Páscoa, o formador do Seminário Filosófico Ibero-Americano, Padre Tiago, teve que se ausentar por motivo do Capítulo Geral em Roma, para escolher os novos membros do conselho junto com o provincial Padre Mauro.

No mês de abril, iniciou a novena de Nossa Senhora do Trabalho (21 de abril), onde os seminaristas estiveram sempre colaborando nas celebrações, até o dia da festa, que contou com a participação do Bispo Dom Aparecido Donizeti e o Padre Ezequiel.





## **Congregação dos Padres e Irmãos Servos da Caridade**



**VOCACIONAL  
GUANELLIANO**

[www.facebook.com/vocacional.guanelliano](http://www.facebook.com/vocacional.guanelliano)